

## ESTUDO DE CASO

# A Participação do Estágio Supervisionado no Desenvolvimento de Competências e Habilidades no Curso de Administração da Academia da Força Aérea

The Participation of the Supervised Training Program in the Development of Competences and Skills in the Business Administration Course at the Air Force Academy

La Participación de la Práctica Supervisionado en el Desarrollo de Competencias y Habilidades em el Curso de Administración de la Academia de la Fuerza Aérea

Osmar Gonçalves  
ogoncalves@usp.br

Guilherme Augusto Spiegel Gualazzi  
gagualazzi@unimep.br

Luis S. P. Lopes  
lsplopes@terra.com.br

Academia da Força Aérea (AFA)  
Pirassununga - São Paulo - SP

## RESUMO

As atividades desenvolvidas no estágio supervisionado têm como principal finalidade promover o contato direto dos estudantes com os processos desenvolvidos pelos diversos setores de uma organização. Este trabalho refere-se às atividades de estágio supervisionado desenvolvidas na Academia da Força Aérea (AFA), instituição de ensino superior, responsável pela formação dos oficiais aviadores, intendentess e de infantaria, no âmbito do Comando da Aeronáutica. Nesta instituição, o corpo discente é constituído por cadetes cuja formação contempla treinamentos militares e, também, o curso de Administração com ênfase em Administração Pública. Como atividade inerente ao curso de administração, o programa de Estágio Supervisionado possibilita identificar, de forma vivencial, como os conteúdos ministrados em sala de aula são aplicados no dia a dia das operações realizadas na AFA. Ao final do estágio foi aplicado aos cadetes participantes um questionário no sentido de avaliar os fatores positivos e negativos dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em cada Estação de Estágio (EE). Este artigo busca mostrar como o Estágio Supervisionado do curso de Administração da Academia da Força Aérea contribui para a formação dos futuros oficiais da FAB.

**Palavras-chave:** Competências. Estágio. Academia da Força Aérea. Ensino.

Recebido / Received / Recebido  
11/10/11

Aceito / Accepted / Acepto  
17/01/12

## ABSTRACT

*The activities in supervised mainly aim to promote students direct contact with the processes developed by different sections of an organization. This work refers to activities undertaken supervised training in the Air Force Academy (AFA), a higher education institution, responsible for training of pilot officers, intendancy and infantry, under the Command of the Air Force. In this institution, the student body consists of cadets whose training includes military training and also the course of Business Administration with emphasis in Public Administration. As an activity inherent in the course of administration, supervised program allows the identification, so experiential, and the content taught in the classroom are applied in day-to-day operations of the AFA. At the end of the stage was applied to the cadets participating in a questionnaire to assess the positive and negative factors of teaching and learning developed in each Stage Station (EE). This article tries to show that Supervised the course of Directors of the Air Force Academy contributes to the training of future officers of the FAB.*

**Keywords:** Skills. Training. Air Force Academy. Education.

## RESUMEN

*Las actividades desarrolladas en la práctica orientada tiene como principal finalidad promover el contacto directo de los estudiantes con los procesos desarrollados por los distintos sectores de una organización. Este trabajo se refiere a las actividades de la práctica orientada realizada en la Academia de la Fuerza Aérea (AFA), institución de enseñanza superior, responsable por la formación de los oficiales aviadores, intendentes y de infantería, en el ámbito del Comando de Aeronáutica. Los alumnos de esta institución son cadetes cuya formación contempla entrenamientos militares y, también, el curso de Administración en énfasis en Administración Pública. Como actividad inherente al curso de administración, el programa de práctica orientada posibilita identificar, de forma vivencial, como los contenidos de clase son aplicados diariamente en las operaciones realizadas en AFA. Al final de la práctica fue aplicado a los cadetes participantes un cuestionario en el sentido de evaluar los factores positivos y negativos de los procesos de enseñanza y aprendizaje desarrollados en cada Estación de la Práctica (EE). Este trabajo busca mostrar como la Práctica Orientada del curso de Administración de la academia de la Fuerza Aérea contribuye para la formación de los futuros oficiales de FAB.*

**Palabras-clave:** Competencias. Práctica. Academia de la Fuerza Aérea. Educación.

## INTRODUÇÃO

A oferta aos alunos do estágio supervisionado dentro da escola, onde o mesmo está em formação, representa uma oportunidade ímpar, pois poucas Instituições de Ensino Superior (IES) estão capacitadas a oferecer esse diferencial.

As instituições públicas e privadas estão inseridas em um ambiente caracterizado por mudanças contínuas. A formação do administrador deve estar focalizada na administração de um ambiente sujeito a novas necessidades a cada período de tempo. O trabalho do administrador envolve o conhecimento de ferramentas para compreender e interferir na necessidade organizacional. A interferência não se faz apenas com aplicação de técnicas administrativas, mas também através do emprego de competências e habilidades de gestão apropriadas para um contexto de complexidades e incertezas.

A importância do Estágio Supervisionado tem sido colocada em dúvida a respeito do seu valor para a formação do administrador e, muitas vezes, é vista apenas como uma formalidade, visando apenas cumprir

as exigências legais. Na realidade, esta é uma atividade que tem por objetivo proporcionar ao aluno uma análise crítica da realidade organizacional.

Desta maneira, o objetivo deste artigo é relatar como o Estágio Supervisionado do curso de Administração da Academia da Força Aérea está contribuindo para a formação dos futuros oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB). Também são apresentados os resultados da avaliação do processo, através das diversas estações onde o mesmo foi implementado. As informações foram coletadas durante todas as fases do Estágio Supervisionado, por meio de relatórios preenchidos pelos participantes e anotações das reuniões realizadas juntamente com os alunos e professores orientadores.

## 1 A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR PROFISSIONAL

Através de conferências e congressos, o Conselho Federal de Administração (CFA) e a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD) vêm discutindo sobre as condições de formação dos administradores profissionais, apresentando fragilidades

na formação tendo, como referência, a atual realidade organizacional e o perfil do egresso.

Para Adorno (1995), o administrador deve estabelecer condições favoráveis à realização de tarefas: ambientes adequados, fóruns, lugares para expressão, em todos os níveis e em todos os sentidos a fim de determinar condições para a análise de uma situação, definição de planos, sua implementação e avaliação de resultados.

A partir dessas premissas, a discussão sobre a formação do administrador requer que se considere também não só o que o “mercado de atuação profissional” requer, mas, também, as necessidades sociais para que esse profissional possa desempenhar o seu papel de inovador dentro de uma realidade organizacional. Tendo este tema como reflexão, um estudo mais aprofundado define:

É preciso romper com a educação enquanto mera apropriação de instrumental técnico e receituário para a eficiência, insistindo no aprendizado aberto à elaboração da história e ao contato com o outro não-idêntico, o diferenciado. (ADORNO, 1995, p. 26)

Para acabar com o problema gerado pela fragmentação do aprendizado, se faz necessário ampliar os limites do conhecimento disciplinar dando ênfase a visão sistêmica e à compreensão dos padrões que são apresentados pelas organizações. É preciso compreender a complexidade das questões relacionadas com a formação do administrador, para que o projeto pedagógico do curso diminua os impactos causados pela fragmentação disciplinar e habilite o estudante de administração através de conhecimentos e informações fundamentais para a compreensão dos atuais diagnósticos organizacionais.

## 2 AS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1998, destaca no artigo 82: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.”

O Estágio Supervisionado do curso de Administração segue a Resolução MEC/CNE No.1, de 02 de fevereiro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, e dispõe, em seu Artigo 3º:

O curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e

apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (BRASIL, 2009, p.2)

Conforme Artigo 7º, da mesma Resolução:

... é um componente curricular que visa consolidar o desempenho profissional desejado ao perfil do egresso e a IES tem a responsabilidade de regulamentá-lo e operacionalizá-lo atribuindo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação. (BRASIL, 2009, p.3)

No que tange às competências e habilidades para o curso de Graduação em Administração, as diretrizes curriculares esclarecem que o egresso do curso deve revelar, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

III - Desenvolver o raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

IV - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

V - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VI - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VII - Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

O estágio supervisionado permite ao estudante o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, possibilitando orientação técnica e prática, garantindo o exercício profissional para atender as demandas das instituições sociais às quais ele estará inserido após a conclusão do curso. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2005, p.4)

Segundo Souza et al. (1997), a relação entre a Instituição de Ensino e uma organização deve ser permeada por uma troca contínua de conhecimentos e experiências. A participação no dia a dia de uma

organização favorece o sedimentação das competências desenvolvidas pela universidade. Assim, a realidade organizacional tem a possibilidade de alimentá-la com informações e práticas que servirão de instrumento para o desenvolvimento das habilidades profissionais no futuro administrador.

Para Eboli (1999), a integração entre uma empresa e a instituição de ensino superior facilita a realização dos estágios, possibilitando aos acadêmicos implementarem seus conhecimentos e competências, a fim de fortalecer as habilidades requeridas de um profissional.

A Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) de 02/1993 estabelece o currículo mínimo para formação em Administração e fixou a carga horária mínima do estágio supervisionado em 300h/a, equivalendo a 10% do total de horas previsto para o Curso (BRASIL, 1993). Destaca-se o estágio como atividade obrigatória para esta graduação. O parecer 146/2002 do Conselho de Educação Superior e Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002) reforça a permanência do estágio como atividade regular obrigatória e o define como conteúdo curricular delineador do perfil do egresso.

O estágio supervisionado continua a ser considerado como oportunidade do acadêmico participar ativamente nas organizações a partir da observação, compreensão e utilização das práticas adotadas pelos administradores profissionais. O desenvolvimento das habilidades a partir da aplicação dos conhecimentos teóricos é abordado por Lopes:

Capacitar o estudante para aplicar conhecimento técnico disciplinar na solução de problemas típicos das organizações é como se a ele fosse dado um jogo de ferramentas para utilização em situações mecânicas repetitivas e pré-definidas. (LOPES, 2002, p.47)

Para Mintzberg e Gosling (2003), o desenvolvimento dos aspectos práticos do administrador demanda uma análise teórica das realidades organizacionais como ponto de referência para a sua formação profissional, pois a sala de aula é o lugar para se afastar e refletir, enquanto a organização é o lugar para ligar o que foi aprendido à prática atual.

Fávero (2001) apresenta o estágio como elemento integrador, como uma maneira de abrir caminhos a novas relações, não só no campo estritamente acadêmico, mas também no campo social.

Os objetivos do estágio vão além da implementação imediata de técnicas e teorias aprendidas, pois ação implica extrapolar o fazer e remete a uma revisão que enriquece a teoria que serviu de base para tal (PIMENTA, 1995).

O estágio supervisionado é uma atividade que facilita o desenvolvimento de capacidades tais como

análise, reconhecimento e identificação de problemas; equacionamento de soluções; comunicação e expressão compatíveis com o exercício profissional; adaptação ao ambiente organizacional; elaboração e implementação de projetos e realização de consultoria em administração.

Para Roesch (2005), o planejamento e a execução do projeto de estágio supervisionado deverão ser acompanhados por um professor com formação na área de Administração, que também possua conhecimentos na área de metodologia científica, para possibilitar a construção e execução do projeto a partir de princípios científicos.

A orientação e as atividades que envolvem o estágio supervisionado são considerados exercícios de ensino e tem como objetivo dar condições ao acadêmico de desenvolver tarefas relacionadas com os princípios e valores inerentes à realidade da sua prática profissional, bem como ao desempenho das habilidades conceituais, humanas e técnicas do profissional formado em administração.

### 3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

As etapas do Estágio Supervisionado na AFA são as seguintes:

#### 1ª. Fase – Plano de Estágio

O cadete recebe orientação para fazer um plano minucioso das etapas a serem cumpridas nas diversas estações de estágio. Tendo-se como referência os saberes necessários diante da complexidade das situações profissionais, o cadete é motivado a conhecer as áreas operacionais dentro da AFA e, então, “reconhecer e definir problemas”; “introduzir modificações”, ou seja, atuar de acordo com as competências profissionais do administrador.

#### 2ª. Fase – Prática

O trabalho de campo começa a ser executado sob a supervisão de um oficial responsável pela estação de estágio que será visitada pelo cadete, sob a orientação de um professor da Divisão de Ensino com especialização na área de estágio escolhida pelo aluno e sob a coordenação do Estágio Supervisionado em Administração.

Cada cadete é orientado por um professor que tem a atribuição principal de orientar pedagogicamente a elaboração do Relatório Final. Ressalta-se, nesse ponto, a importância do papel do professor orientador, considerando que este, além de analisar o conjunto de atividades do estagiário, orientando-o e auxiliando na sua operacionalização, faz parte das suas atribuições orientar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

A partir da experiência adquirida, o cadete elabora o Trabalho de Conclusão de Curso através do emprego de procedimentos e experiências e de abordagens teóricas.

A avaliação do cadete é feita a partir dos seguintes instrumentos:

a) apresentação do resumo do Plano de Estágio no Seminário de Estágio, evento realizado no início do semestre, visando à integração dos diversos trabalhos;

b) avaliação do professor orientador sobre o cumprimento ou não das etapas programadas para o estagiário;

c) apresentação oral pública do Trabalho de Conclusão de Curso para uma banca examinadora, composta pelo professor orientador, pelo supervisor e por um professor convidado.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso leva em conta a apreciação geral do trabalho do aluno, considerando entre outros pontos: foco, originalidade, consistência metodológica, bibliografia consultada, redação, correção gramatical.

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de maneira exploratória e descritiva (ROESCH, 2005). A forma utilizada para a definição da pesquisa é classificada quantitativa, pois o diagnóstico da realidade explorada foi realizado mediante o levantamento de informações, objetivando mensurar sua frequência e representatividade.

A coleta dos dados foi conduzida mediante o preenchimento de relatórios com perguntas abertas e fechadas (RICHARDSON et al., 1999).

Os trabalhos desenvolvidos pelos cadetes foram acompanhados pelo coordenador de estágio, com o objetivo de exercer controle no processo e manter estreito relacionamento com as estações de estágio a fim de acompanhar a efetivação do aprendizado.

#### 5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

##### 5.1 SÍNTESE DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES ABERTAS APRESENTADAS PELOS CADETES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA:

1. Cite e/ou comente os aspectos positivos do estágio.

“O estágio proporciona ao cadete melhor conhecimento das diversas seções de uma O.M e o que o espera no futuro, quando assumir funções de chefia.”

“O estágio é de grande valor uma vez que dá ao futuro oficial contato direto com os futuros serviços e funções que o mesmo desempenhará.”

“O estágio proporciona ao cadete a possibilidade de acompanhar os processos gerenciais na prática.”

“Motivação para o cadete. Entendimento da aplicabilidade das matérias administrativas na carreira do oficial.”

“O estágio faz o cadete vibrar mais com a Força Aérea como um todo à medida que mostra o pessoal dedicado em seu trabalho.”

“O tempo de estágio foi bastante adequado; muitos dos militares que nos recepcionaram fizeram brilhantes apresentações, esclarecendo rápida e eficazmente as atividades da seção.”

“Muito importante para nós termos uma visão sobre o que acontece fora da sala de aula, saindo um pouco da teoria.”

“Proporcionou idéias para as monografias dos cadetes.”

Com base nos aspectos positivos apresentados, pode-se observar que as atividades de estágio proporcionam o conhecimento mais profundo sobre as atividades práticas realizadas dentro da instituição, produzindo uma visão futura de suas possibilidades de trabalho. Pode-se identificar, também, um aumento da motivação na medida em que os participantes passam a conhecer exemplos de conduta e de competência dos gestores da organização. Além disso, cada setor visitado e analisado pode se constituir num “laboratório” para a realização de futuras pesquisas.

2. Cite e/ou comente os aspectos negativos referente ao estágio.

“Horário mais adequado para preencher os relatórios após as visitas.”

“O transporte não foi muito eficiente.”

“O horário de visitas a algumas estações não se adequaram ao horário de trabalho da mesma.”

“O tempo para conhecer cada seção foi muito corrido.”

“O único aspecto negativo foi que os cadetes tiveram que comparecer à Educação Física, faltando tempo para elaborar o relatório melhor.”

“Muitas vezes o cadete ficava de pé durante todo o dia, dificultando a absorção do conhecimento ministrado devido ao cansaço.”

“Os briefings iniciais no auditório são um pouco cansativos e maçantes.”

“Não foi possível tirar todas as dúvidas durante o estágio devido ao pouco tempo na seção.”

“Não há aspectos negativos.”

“O estágio deveria ser prioridade no curso.”

3. Cite e/ou comente sugestões para o aperfeiçoamento do Programa de Estágio.

	Perguntas/Pontuação	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
	<b>AVALIAÇÃO DOS BRIEFINGS</b>	1. O palestrante demonstrou conhecimento da seção	0	0	8	55	109	4,59
2. Foi planejado e organizado de acordo com o tempo disponível.		0	4	18	70	80	4,31	0,75
3. Foi pontual.		2	1	27	66	77	4,24	0,80
4. O palestrante demonstrou disposição para a apresentação.		0	1	17	49	103	4,49	0,69
5. Motivou os cadetes para o estágio.		1	6	26	79	60	4,11	0,83
6. Foi esclarecedor.		0	2	21	75	73	4,28	0,72
7. Estabeleceu relações com conteúdos vistos em sala de aula.		5	15	51	58	45	3,71	1,04
8. Proporcionou um melhor entendimento da estrutura da AFA.		0	0	6	46	119	4,66	0,54
9. Permitiu identificar a integração entre as divisões, seções e subseções.		0	2	23	71	76	4,28	0,74
10. Permitiu visualizar a importância do estágio na formação do oficial.		0	2	17	60	94	4,42	0,71
<b>COORDENAÇÃO</b>	1. As regras do estágio foram claras e suficientemente definidas.	2	8	19	60	84	4,25	0,89
	2. Os horários foram bem estabelecidos.	0	8	24	56	84	4,26	0,86
	3. O tempo de cada briefing e visita às Estações de Estágio foi adequado.	6	20	45	52	50	3,69	1,11
<b>AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO</b>	1. Houve maior compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula a partir da realização das visitas.	3	11	28	53	77	4,10	1,00
	2. Foi satisfatória a distribuição dos Grupos x Estações de Estágio.	1	2	10	52	105	4,52	0,72
	3. As dúvidas foram esclarecidas na totalidade.	2	6	18	86	60	4,14	0,81
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	1. A infra-estrutura nas Estações de Estágio foi adequada para receber o cadete.	4	18	52	69	30	3,60	0,97
	2. O sistema de transporte para as Estações de Estágio foi eficiente.	7	17	32	50	65	3,87	1,15
	3. O tempo e o local para redação dos relatórios foram adequados.	21	26	39	43	44	3,36	1,33

“Possibilidade de maior interação do cadete com a seção visitada através do desenvolvimento de atividades práticas.”

“Levantamento prévio dos cadetes que necessitava de transporte para se dirigirem às estações de estágio.”

“Mais tempo para o estágio.”

“Melhores acomodações para os cadetes nas seções, como, por exemplo, mais cadeiras para acomodar todo o grupo.”

“Direcionar os estágios de acordo com as preferências dos cadetes.”

“Demonstrarem mais a parte prática das seções.”

“Aumentar o tempo das visitas.”

“Dar um maior prazo para a entrega dos relatórios.”

“As visitas ao rancho deveriam ocorrer somente pela manhã.”

“Visitar outras unidades operacionais da FAB.”

“Conhecer mais seções (SINJ, Inteligência e UCI).”

“Realizar duas visitas por dia.”

“Fazer divisões por quadro (Aviação, Intendência e Infantaria) nas estações específicas.”

“O estágio deveria ocorrer durante todo o ano.”

“Abordagem mais prática das operações nas seções.”

“Liberação da Educação Física para a confecção dos relatórios.”

4. Cite e/ou comente mais algumas colocações que considerar relevantes.

“Foi melhor resolvido quando os relatórios foram entregues ao final de todo o período de estágio.”

“Visita à seção de inteligência.”

“Os cadetes precisam saber na prática a teoria aprendida em sala.”

“O estágio é bastante produtivo e deve ser uma atividade permanente no currículo da AFA.”

“Alguns palestrantes desmotivaram os cadetes trazendo problemas e criticando em demasia a administração.”

“Fazer o estágio antes da definição do tema da monografia.”

“Estágio proveitoso e motivador.”

“Diminuir os tempos dos briefings.”

“Maior direcionamento para os quadros específicos.”

“Estagiar nas seções por um tempo e não apenas visitá-las.”

Essas considerações, de maneira geral, repetem análises e sugestões anteriores. Porém, há que se destacar uma observação de grande importância em termos de planejamento do curso de administração: a importância da realização do estágio antes das atividades de monografia relacionadas à escolha do tema. O estágio, segundo os participantes, possibilita a ampliação das possibilidades de escolha do tema e da avaliação da viabilidade de elaboração, em termos científicos, do Trabalho de Conclusão de Curso. Quanto às apresentações dos gestores que apresentavam excessivas críticas à administração hierarquicamente superior, é importante salientar que, além de ser uma situação “real” da organização, pode representar um campo fértil para ser explorado em termos de análise, diagnóstico e proposição de melhorias com base nos conhecimentos obtidos durante o curso de Administração.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado pode ser considerado como um momento único de aprendizado do acadêmico. Os resultados da pesquisa permitem diagnosticar, a partir da percepção dos acadêmicos, algumas qualidades e limitações na prática do estágio supervisionado. As qualidades são apresentadas através das respostas que confirmam esta fase da formação como um momento de revisão dos conteúdos das disciplinas, oportunidade para conhecimento geral da organização, realização de diagnóstico e tratamento de uma situação problema, uso de reflexão e raciocínio lógico e científico, existência de expectativas profissionais por parte do estagiário e compromisso no cumprimento das atividades acadêmicas. Como limitações, observamos a ausência de expectativas da organização concessora em relação ao resultado de todo o trabalho obtido através do estágio supervisionado bem como a não aplicabilidade das sugestões feitas pelos estagiários.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. Comunicado adicional de 20 de setembro de 2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração**. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: <[www.angrad.org.br](http://www.angrad.org.br)>. Acesso em 21 jul. 2009.
- BRASIL. Lei Federal nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 9 dez. 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Lei de diretrizes e bases da educação**: disposições constitucionais. Lei nº 9.424 de 24 de setembro de 1996. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer Câmara de Ensino Superior 146/2002. Brasília, DF, 03 de abr. de 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução do Conselho Federal de Educação 02/1993**. 04 de outubro de 1993. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14 out. 1993.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Resolução no. 1**, de 01/02/2004. Disponível em: <<http://mec.gov.br/>>. Acesso em 20 jul. 2009.
- EBOLI, M. P. Universidade Corporativa: ameaça ou oportunidade para as escolas tradicionais de Administração? **Revista de Administração da USP**. v. 34, n. 4. São Paulo: out./dez., 1999.
- FÁVERO, M. L. A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (Org.). **Formação de Professores: pensar e fazer**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LOPES, P. C. Reflexões sobre as Bases da Formação do Administrador Profissional no Ensino de Graduação. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25., Salvador, 2002. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2002.
- MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educando administradores além das fronteiras. **Revista de Administração de Empresas**. v. 43 n. 2. [S.l.]: abr/jun 2003.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1995.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SOUZA, M. J. B. et al. Integração universidade-empresa para melhoria do ensino de administração. In: VIII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 1997, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 1997. Disponível em: <[www.angrad.org.br](http://www.angrad.org.br)>. Acesso em: 18 jul. 2009.

## ANEXO 1

## ESTÁGIO 2011

Prezados Cadetes,

As questões abaixo deverão ser respondidas com maior número de informações possíveis, pois contribuirá para o aperfeiçoamento do Programa de Estágios Supervisionados.

AVALIAÇÃO DOS BRIEFINGS					
CONCEITO: “1”- discordo totalmente a “5” - concordo totalmente	1	2	3	4	5
1. O palestrante demonstrou conhecimento da seção					
2. Foi planejado e organizado de acordo com o tempo disponível.					
3. Foi pontual.					
4. O palestrante demonstrou disposição para a apresentação.					
5. Motivou os cadetes para o estágio.					
6. Foi esclarecedor.					
7. Estabeleceu relações com conteúdos vistos em sala de aula.					
8. Proporcionou um melhor entendimento da estrutura da AFA.					
9. Permitiu identificar a integração entre as divisões, seções e subseções.					
10. Permitiu visualizar a importância do estágio na formação do oficial.					
AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO					
CONCEITO: “1”- discordo totalmente a “5” - concordo totalmente	1	2	3	4	5
1. As regras do estágio foram claras e suficientemente definidas.					
2. Os horários foram bem estabelecidos.					
3. O tempo de cada briefing e visita às Estações de Estágio foi adequado?					
AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO					
CONCEITO: “1”- discordo totalmente a “5” - concordo totalmente	1	2	3	4	5
1. Houve maior compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula a partir da realização das visitas.					
2. Foi satisfatória a distribuição dos Grupos x Estações de Estágio.					
3. As dúvidas foram esclarecidas na totalidade.					
AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA					
CONCEITO: “1”- discordo totalmente a “5” - concordo totalmente	1	2	3	4	5
1. A infra-estrutura nas Estações de Estágio foi adequada para receber o cadete.					
2. O sistema de transporte para as Estações de Estágio foi eficiente.					
3. O tempo e o local para redação dos relatórios foram adequados.					

1. Cite e/ou comente os aspectos positivos do estágio.
2. Cite e/ou comente os aspectos negativos referente ao estágio.
3. Cite e/ou comente sugestões para o aperfeiçoamento do Programa de Estágio.
4. Cite e/ou comente mais algumas colocações que considerar relevantes.